



MEMÓRIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: COMPARTILHANDO MEMÓRIAS, ENTREVISTA COM UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO¹

Rafaela Ortiz De Moura
Acadêmica/Pedagogia/UEMS

RESUMO: O presente trabalho foi realizado com o objetivo de registrar as memórias didáticas pedagógicas de um professor da educação básica, destacando o seu pensar e dando voz para suas questões. Sabemos bem que essa profissão é cercada por obstáculos e desvalorização, logo esse momento de parar e ouvir um profissional da educação se faz necessário nessa jornada acadêmica. Este trabalho foi realizado no terceiro ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Memórias Didático-Pedagógica; Professor; Entrevista; Educação.

Introdução

Observando a definição da palavra memória, no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, notamos que diz respeito a reter ideias, um efeito de lembrança. Este trabalho por meio das memórias de um profissional da educação busca o efeito da retenção de ideias.

Ressaltando os desafios vividos pelo professor, percebemos que a valorização e a luta por seus direitos e reconhecimentos são um assunto enfrentado por todo profissional da área.

Os professores das escolas públicas vêm se desmotivando a cada dia que passa, devido a vários problemas que ocorrem dentro das salas de aula, tais como violência, desrespeito, desinteresse por parte dos alunos e desvalorização por parte do governo e da sociedade. O governo, que deveria valorizar este profissional tão importante para todos nós, visto que para termos uma profissão precisamos passar primeiramente pela sala de aula e aprender com este profissional. (SILVA, 2012, p. 07).

¹ Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução à Linguística – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues NEAD/UEMS -, curso de Pedagogia.

No estudo de Daniella Alves da Silva, vemos a autora dizer alguns dos problemas que cercam o fato de professores se sentirem desmotivados.

Com a intenção de contribuir para a valorização desses profissionais, trazemos aqui as memórias do Professor Elias Modesto Pereira, formado em Educação Física - Licenciatura e especializado em Educação Especial, ambas as formações pela UCDB, Universidade Católica Dom Bosco.

O professor atualmente exerce sua função de professor de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, já atendeu também como APE (Assistência Profissional Especializada) alunos da educação especial. Ele atua em projetos de esporte no bairro em que mora, sem visar lucro algum, atua no projeto ensinando futebol para crianças de baixa renda.

Relatório da entrevista

A entrevista foi realizada de forma online usando a plataforma meet, em virtude das regras de biossegurança da covid 19, em vigor no período da pandemia, e o professor Elias aceitou o convite para essa entrevista. Na época foi reforçado a ele a opção de não divulgar suas respostas.

Memórias Didático-Pedagógicas - Entrevista com o professor Elias Pereira Modesto

Nesta seção apresentamos as perguntas que compõem o questionário e as respostas apresentados pelo colaborador.

(1) Por que o senhor escolheu o curso de licenciatura para sua graduação?

Professor:

- Então, essa não foi uma escolha muito difícil, eu sempre gostei muito de esporte e ter essa área como profissão era um grande desejo. Perdi meu pai muito cedo, com 9 anos de idade, precisei ser muito dedicado no que queria para a vida, mesmo com o trauma da perda.

(2) O que era ser professor em sua época?

Professor:

- Na minha época ser professor era algo muito bonito e respeitado, cresci no interior do Estado de Mato Grosso do Sul, Jaraguari. Ali era ainda mais relevante a figura do professor, tínhamos muito respeito e admiração por nossos professores, eram figuras vistas com seriedade e beleza.

(3) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério?

Professor:

- Eu tinha uma professora no ensino que hoje é o fundamental, que sempre me motivou a estudar, sempre motivou a ir à escola, mesmo em uma família humilde, como eu disse acima, perdi meu pai muito cedo, minha mãe nos criou com muitas dificuldades pelo caminho. Eu tinha tudo para não permanecer na escola, mas fatores como esse onde a professora me motivava e dizia que eu era capaz me faziam e fizeram permanecer. Logo, sempre tive a admiração por essa profissão e as coisas só foram se afunilando e cheguei até aqui.

(4) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Professor:

- Sabe, todos os professores que tive foram bem importantes para mim, pois era um privilégio estar cursando o ensino superior.

(5) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Professor:

- Olha, estudei na UCDB, ganhei uma bolsa de 80%, esse já era um fato e tanto para mim (risos), pois eu não conseguiria pagar todo o curso. Outro fato importante para mim foi o de trabalhar na universidade, pois estudava lá, ou seja, isso foi uma motivação, assim conseguia pagar o restante do curso, foi outro dos tantos fatores que contribuíram para minha formação. Assim, sempre de alguma forma, tento motivar meus alunos, a motivação pode ajudar muito alguém.

(5) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Professor:

- Gosto muito de esporte, como disse sempre gostei! Então, as disciplinas que eram mais voltadas a esse tema, porque temos disciplinas mais históricas, também né?! O que é ótimo e indispensável, claro, mas as disciplinas sobre a prática me influenciavam muito.

(6) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época?

Professor:

- Olha, não tenho um acesso amplo às disciplinas e formas que o curso está usando para a formação, então não consigo dizer com propriedade, mas o que sinto de diferente é a tecnologia a favor do curso, da educação, do mundo, aliás, não sei o que faríamos para continuar a formação se houvesse uma pandemia como esta havendo agora, a tecnologia ajudando muito os alunos hoje nesse cenário, e também não tínhamos esse acesso, eu andava muito em bibliotecas, consultando livros, coisa que hoje os estudantes acessam em casa (risos).

(7) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Professor:

- Então, qual aluno não gosta de um professor de Educação Física né?! (Risos), sim, minha relação com os alunos sempre foi muito boa, sempre dei aula em escolas perto de onde moro, então sempre que saio, encontro um aluno, ex-aluno, com muita satisfação. E com alguns, o meu contato se estende para fora do ambiente escolar, pois tenho um projeto de ensinar futebol para crianças e adolescentes, no bairro em que moro, usamos um campo da região, para todo sábado treinar lá, só no momento com a pandemia que não estamos podendo fazer.

(8) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Professor:

- Uma relação de troca sempre, nunca tive problemas com meus colegas, sempre ajudando e sendo ajudado, já somos uma classe desvalorizada e ser desunida não dá.

(9) O que é a universidade para você atualmente?

Professor:

- Um lugar de avanço, com pesquisas que podem mudar os cenários caóticos, lugar de mudar caminhos, vidas e onde a ciência é valorizada, já que nosso país a despreza.

(10) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Professor:

- Um lugar de difícil acesso sabe, parecia ser um caminho mais difícil, hoje existem tantas formas de ingressar, entrar e mais oportunidades.

(11) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Professor:

- Com certeza a professora que eu disse no início dessa conversa, a qual me ajudou bastante com motivação e ensino.

(12) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Professor:

- Olha, são muitos colegas para homenagear e agradecer, seria injusto escolher somente um, existem uns que criamos mais contatos, de colegas passam a serem amigos e esses merecem minha total admiração, por dividirem vida e profissão, os pós e contras.

(13) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Professor:

- Com certeza diria que os caminhos podem ser difíceis, mas vale a pena insistir no que queremos, e se um dia olhar e perceber que não é o que você quer para si, ok! Tente outra coisa, não precisamos dar conta de tudo, mas, sim, nossa obrigação é lutar pelos nossos sonhos, fazer com que eles aconteçam.

(14) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Professor:

- Eu não me cobraria tanto, o ser professor as vezes é complicado, planejamos algo e não sai como esperado e podemos nos frustrar, nos cobrar, o relacionamento com os alunos também, pode não sair como esperamos, eu faria isso de diferente, não me cobrar por algo que não depende somente de mim.

(15) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Professor:

- Conciliar os estudos com o trabalho, e essa fase de ensino superior é totalmente dependente de você, o quanto você se dedica a querer e buscar o conhecimento.

(16) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Professor:

- O foco! Creio que com as coisas com mais fáceis (acesso), se perde o foco e disciplina em estudar, aprender, os estudantes hoje estão em uma fase de querer tudo mais prático.

(17) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Professor:

- Talvez algumas metodologias, alguns pontos que não refletem a realidade do estudante, ou seja, se torna às vezes maçante porque você não se enxerga naquele método, teoria, texto.

(18) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Professor:

- Sim, vários alunos que já passaram por mim seguiram esse caminho, com influência direta ou não, mantenho contato com alguns deles, e já aconteceu de fazerem estágio em minhas aulas. Um privilégio e tanto!

(19) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Professor:

- Olha ser professor é ter a oportunidade de participar da formação de um ser, construir caminhos para transformação, criar e gerar oportunidades.

(20) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Professor:

- Proporciona-me alegria sempre o contato com os alunos, ouvi-los, o diálogo, o sorriso.

(21) Professor(a), este espaço está destinado para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Professor:

- Sabe, nessa jornada de ser professor nem tudo são flores, às vezes vai faltar um incentivo, um apoio, às vezes vai faltar material para o trabalho, vai faltar respeito, mas

o sucesso de um aluno é o nosso também. O importante é se sentir bem com si mesmo, o importante é estar bem, e não se abalar com circunstâncias passageiras, já disse isso aqui, se olhar e pensar que ser professor não é para você, ok! Está tudo certo, seja feliz, só não se cobre e não se anule. Crie contatos, compartilhe suas experiências com colegas de profissão.

Pontos de Reflexão

Dentre as falas do Professor Elias, podemos destacar algo bem relevante. Apesar da importância de todas as falas, quando ele diz sobre a motivação que teve por intermédio de sua professora da educação básica, notamos a importância de enxergar as potencialidades dos alunos, entender suas limitações e fazer delas aprendizado e avanço para eles.

Outra questão dita por ele é em relação a talvez não se identificar com a profissão e se acometer de autocobrança, sim, podemos também respeitar as decisões e individualidades de cada um.

Considerações finais

Com grande intenção de proporcionar a esse profissional entrevistado um espaço para abrir suas memórias e compartilhar experiências, cremos que o que foi dito ainda não destaca toda a trajetória de vida desse profissional da educação.

De forma simplificada, foi possível conhecer um pouco da jornada desse professor, sua importância e contribuições relevantes para a educação, e ficamos gratos pela sua disposição para participar da entrevista enriquecedora para alguém que iniciará a caminhada pela profissão de educador.

São várias as temáticas abordadas na entrevista que colaboram para o aprendizado sobre o curso de pedagogia, entendendo que existem momentos para cada situação, e nesse momento de formação acadêmica se torna bem relevante ouvir profissionais da área, que exercem na prática o que se vê na teoria durante a formação.



Referências

MELO, D. S. **Profissão Docente**: Um Estudo Sobre a Desvalorização/Valorização da Carreira. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Disponível em: <http://nead.uesc.br/jornaped/anais_2015/formacao_de_professores_e_profissionalizacao_docente/PROFISS_AO_DOCENTE_UM_ESTUDO_SOBRE_A.pdf>. Acesso em 16 mai. 19.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

SILVA, Daniella Neves da. **A desmotivação do professor em sala de aula**, nas escolas públicas do município de São José dos Campos-SP. 2012.

Anexo

QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
 - 02) O que era ser professor na sua época?
 - 03) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
 - 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
 - 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
 - 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
 - 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
 - 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- Não sei dizer.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
 - 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.



- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o (a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Para citação:

MOURA, Rafaela Ortiz De. Memórias Didático-Pedagógica: Compartilhando Memórias, Entrevista Com Um Profissional Da Educação. In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 30, ISSN 1984 - 5227, Fevereiro2025. Pp: 83-93. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>